

# Experiência Brasileira em Contas Nacionais do Turismo

*Wilson Abrahão Rabahy*<sup>1</sup>  
*Mirian Rejowski*<sup>2</sup>

**RESUMO:** No início de 1990 desenvolveu-se um estudo que visou o estabelecimento de um modelo para identificação, no Sistema de Contas Nacionais, dos agregados macroeconômicos do Turismo e avaliação dos elementos estruturais do setor através da matriz insumo-produto. Enfocam-se os principais resultados dessa pesquisa, apresentando o método adotado e suas restrições, como indicativos de questões a serem superadas no atual desafio gerado pela construção de um Sistema de Conta Satélite do Turismo no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** economia do turismo, conta nacional de turismo, modelo desagregado macroeconômico, matriz insumo-produto, Conta Satélite de Turismo, Brasil.

**ABSTRACT:** *In the beginning of 1990, a study was developed using an insume product matrix in order to identify the Brazilian Tourism account system model besides the aggregated macroeconomics and the structural elements evaluation sector. The main results showed the adopted method and its constraints as challenge questions to be (cleared) in the Brazilian satellite tourism accounts system.*

**KEYWORDS:** *tourism economy, tourism national accounts, aggregated macroeconomics models, insume-product matrix, Brazilian satellite tourism accounts system.*

## Introdução

Com a finalidade de estimar a importância e o significado do turismo na economia dos países, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), junto com a Organização Mundial do Turismo (OMT) e o Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) aprovaram, em setembro de 1989, um projeto de investigação que permitisse avaliar os impactos do turismo no Brasil. Esse projeto contemplava proporcionar assistência técnica com vistas ao estabelecimento de um modelo que permitisse identificar, no Sistema de Contas Nacionais, os *agregados macroeconômicos* do turismo e avaliar os elementos estruturais do setor através da *matriz insumo-produto*.

Na formulação do projeto de investigação estabeleceram-se os objetivos estratégicos e operacionais descritos a seguir.

### Objetivos Estratégicos

- preparar um conjunto de técnicos brasileiros para proceder sucessivamente as estimativas dos impactos econômicos do turismo, segundo a metodologia a ser desenvolvida;
- experimentar diversas metodologias que pudessem servir para avaliar os referidos impactos e soluções para medidas de sua atualização.

### Objetivos Operacionais

- estimar uma *matriz de insumo-produto* do turismo na economia brasileira, partindo da *matriz geral* do Brasil de 1980 (FIBGE);
- estimar o impacto do turismo no PIB, através de um modelo de fatores determinantes, que permitisse a atualização dos resultados nos períodos intermatrizes;
- estimar um Sistema de Contas Nacionais de Turismo (SCNT) para os anos de 1980, 1988 e 1989, compatível com os resultados da contabilidade nacional.

Esse projeto foi desenvolvido em início de 1990 e os seus resultados não foram amplamente divulgados junto à comunidade acadêmica da área (Embratur, 1991b). Tendo em vista toda a discussão sobre a Conta Satélite em Turismo (CST), proposta pelo Organização Mundial de Turismo (OMT), faz-se oportuno divulgar o método então desenvolvido e os resultados alcançados, devidamente ajustados e atualizados, que retratam uma experiência inovadora nessa temática. Este artigo enfoca, portanto, os principais resultados oriundos dessa pesquisa, apresentando o método adotado na investigação e suas restrições, como indicativo de questões a

1. Docente e Pesquisador do Programa de Mestrado em Turismo da Universidade Anhembi-Morumbi. Professor Titular aposentado da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Bacharel em Ciências Econômicas pela PUC-SP. Mestre e Doutor em Ciências da Comunicação pela ECA-USP. Livre-docente em Teoria do Turismo e do Lazer pela ECA-USP. E-mail: rahaby@usp.br.

2. Professora Associada da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Bacharel em Turismo pela ECA-USP. Mestre e Doutora em Ciências da Comunicação pela ECA-USP. Livre-docente em Teoria do Turismo e do Lazer pela ECA-USP. E-mail: mirwsk@usp.br.

serem superadas no desafio que se apresenta, qual seja, a construção de um Sistema de Conta Satélite do Turismo no Brasil.

## Metodologia

### Fontes de Dados e Contas Estimadas

Para os períodos em estudo (1980 e 1988, depois atualizados) estavam disponíveis as seguintes informações:

- série de chegadas de *visitantes internacionais* (1980/88);
- *ingresso* de dólares oriundos dos visitantes internacionais (em US\$ milhões);
- resultados de entrevistas de residente que efetuaram viagens para o Exterior em 1987;
- evolução das *taxas de ocupação* (pernoites) de hotéis controlados.

A base conceitual das CNT é a mesma das contas nacionais, tendo permitido que se processasse a estimativa de seis contas para 1980, atualizadas para 1988 e 1989.

- bens e serviços turísticos
- renda turística
- receitas e gastos da administração pública
- receitas e gastos em turismo das economias domésticas
- formação interna bruta de capital fixo
- operações com o resto do mundo

### Nível de Exatidão e Restrições

Para algumas das estimativas, os cálculos foram realizados discriminando-se o componente do Consumo Turístico dos Brasileiros no Brasil (CTBB) e a do Consumo Turístico dos Estrangeiros no Brasil (CTEB). Ressalva-se, porém, que os resultados obtidos por esta proposição devem ser reconhecidos como preliminares e indicativos apenas de tendências e de magnitudes, não de exatidão.

Ainda assim, do ponto de vista teórico, a forma mais recomendável de se avaliar os impactos econômicos do turismo se processa pela aplicação de mecanismos e métodos de *análises intersetoriais*. A exemplo de outros setores de atividade, o turismo apresenta intensa inter-relação, direta e indireta, com praticamente todos os setores do sistema produtivo da economia. Mas, conforme ressaltado, não se encontram disponíveis as informações desejáveis para um adequado e completo procedimento teórico.

O fato, também, de se trabalhar com a matriz de 1980, portanto com razoável defasagem temporal, constituiu-se numa restrição a mais à exatidão dos resultados alcançados, dadas as modificações tecnológicas na estrutura do sistema produtivo de economia brasileira ocorridas neste interregno de tempo (1980 e 1991). Para a atualização dos resultados estimados foi utilizada a taxa de crescimento do setor relativamente à taxa da economia, admitida como constante a estrutura do sistema produtivo.

### Formulação da Tabela de Insumo-Produto da Economia Turística

A elaboração das Tabelas de Insumo-Produto do Turismo (TIPT) baseou-se nos resultados da *matriz das contas nacionais* do IBGE de 1980, disponível à época. O propósito desta solução foi buscar maior consistência nas informações obtidas pelas estimativas, além de maximizar o uso dos recursos disponíveis. Esse procedimento, no entanto, apresenta o inconveniente de restringir o nível de desagregação desejado pela especificidade da CST, condicionado às condições de informações disponíveis pelo sistema.

Outras soluções foram propostas, mas implicariam pesquisas diretas e levantamentos de informações não disponíveis (Embratur, 1991b). Assim, a informação básica no processo de elaboração das tabelas TIPT está contida na publicação *Matriz de Insumo-Produto* (FIBGE, 1989).

O tratamento da informação na Tabela Geral se fundamentou na desagregação das atividades em nível de *quatro* dígitos (N100), totalizando *noventa* setores. Este nível de classificação apresentava pelo menos dois inconvenientes a uma adequada fonte de informação. De um lado, um nível de desagregação excessivamente exaustiva em alguns setores, não característicos da atividade turística, e de outro, em sentido contrário, excessivamente agregados, para aqueles característicos do turismo.

Assim, como método de adequação, esse critério de classificações foi reestruturado, primeiramente, reagrupando-se os setores que apresentam menor grau de conexão com o turismo e, no outro sentido, desagregando no limite do possível para os casos dos setores mais característicos desta atividade. Esse procedimento resultou na compactação dos 90 setores iniciais em apenas 50 setores (incluindo uma variável auxiliar – “Dummy”).

## Alguns Resultados

Como visto, o método adotado permitiu a elaboração de 6 (*seis*) tabelas da *conta turismo*. A partir destas contas e da matriz insumo-produto ajustada das contas nacionais foi possível que se procedesse também as estimativas dos *multiplicadores*

do produto, de renda e do emprego. Os principais resultados destas estimativas são descritos a seguir.

### Resultados das Contas do Turismo

Apresenta-se neste item os resultados das estimativas das seguintes contas do turismo: conta produção; conta renda; conta de ingressos e gastos da administração pública; conta de ingressos e gastos em turismo na economia doméstica; conta de formação bruta de capital; e conta com o resto do mundo. Baseado nas contas nacionais, o método possibilitou uma estimativa preliminar da produção de bens e serviços turísticos, de modo a permitir a avaliação de seu significado na produção total.

Os cálculos apresentados são resultados da projeção para o ano de 1989, em Cr\$ milhões. Com a finalidade de tornar atual a grandeza dos referidos cálculos, os resultados da Produção Nacional, que em 1989 correspondia a Cr\$ 2.521.896,00, foram igualados a 100, em que os demais agregados econômicos foram transformados como relação proporcional desta base referencial. As tabelas a seguir fornecem os resultados das estimativas, convertidas nesta unidade de medida, correspondente a proporções da Produção Nacional.

Como se pode depreender pelos dados da Tabela 1, o turismo em 1989 respondia, segundo essas estimativas, por 2,55% da produção nacional. Analogamente, tem-se as estimativas das contribuições relativas do turismo na importação (6,66%) e no consumo das famílias (4,38%).

**TABELA 1 – CONTA PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS TURÍSTICOS**

ITEM	TURISMO (1)	TOTAL (2)	PART. PERC.(%) (3)=(1)/(2)
Produção	2,55	100,00	2,55%
Importação	1,69	2,53	6,66%
Consumo das Famílias	1,27	28,93	4,38%

Os resultados estimados para 1989 da renda turística em confronto com a renda nacional são apresentados na Tabela 2. A renda gerada pelo turismo segundo essas estimativas representa 2,5% da renda nacional, o equivalente à contribuição na Produção. O principal elemento da renda gerada pelo turismo em 1989 é dado pelo item *excedente*, respondendo por 50%, o qual se constitui também no componente de maior contribuição relativa dentre itens, com 2,6%. Segue-se o componente *salário*, com 2,1%.

**TABELA 2 – CONTA RENDA TURÍSTICA (1989)**

ITEM	TURISMO (1)	TOTAL (2)	PART.(%) (3)=(1)/(2)
Impostos Indiretos (menos subvenções)	0,08	5,40	1,48%
Salário (mais contribuições sociais)	0,41	19,96	2,05%
Excedente (mais amortização)	0,66	25,68	2,57%
PIB	1,14	45,77	2,49%

A Conta Ingressos e Gastos de Administração Pública, em termos absolutos, apresenta menor significado do que as anteriores, como se pode observar com os dados da Tabela 3. As maiores contribuições relativas do turismo nos agregados totais são devidas aos itens *gastos públicos*, com 4,3% e *tributos*, com 2,7%.

**TABELA 3 – CONTA INGRESSOS E GASTOS DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, TOTAL E PROVENIENTES DO TURISMO (1989)**

ITEM	TURISMO (1)	TOTAL (2)	PART.(%) (3)=(1)/(2)
Gastos	0,10	2,31	4,33%
Subsídios	0,01	0,97	1,03%
Transferência a Empresas	0,01	17,77	0,10%*
Tributos	0,30	11,02	2,72%

\* Aproximação a maior.

É apresentada a seguir a Conta Ingressos e Gastos em Turismo na Economia Doméstica. Embora o gasto *per capita* do turista estrangeiro no Brasil seja superior ao dos nacionais, no agregado, o consumo turístico dos residentes em bens e serviços locais equivale a mais do que o dobro do consumo dos estrangeiros. Outra importante inferência desses resultados refere-se à participação da produção *importada* no consumo turístico dos nacionais: da ordem de 22%.

**TABELA 4 – CONTA INGRESSOS E GASTOS EM TURISMO NA ECONOMIA DOMÉSTICA (RESULTADOS PROJETADOS PARA 1989)**

ITEM	Valor*
<b>Cons. Tur. Residentes:</b>	
Bens e Serv. Locais Bens	0,95
Serv. Exterior	-0,27
Transp. Internacional	0,05
<b>Cons. Tur. Não Residentes:</b>	
Bens e Serv. Locais	0,32
Transp. Internacional	0,15

\* Valores também convertidos apresentados como proporções da Produção Nacional de 1989.

Os dados das Contas Formação Interna Bruta de Capital Fixo, Nacional e do Turismo são mostrados na Tabela 5. A participação do turismo na produção da economia nacional, no patamar dos 2,5%, mantém-se, com ligeiro recuo, no caso da *formação interna bruta de capital*: 2,2%. Resultados menos auspiciosos são observados em *construções* (0,4%) e *máquinas e equipamentos* (1,5%).

**TABELA 5 – CONTAS FORMAÇÃO INTERNA BRUTA DE CAPITAL FIXO, NACIONAL E DO TURISMO**

ITEM	TURISMO (1)	TOTAL (2)	PART.(%) (3)=(1)/(2)
Formação Interna Bruta de Capital	0,28	12,48	2,24%
Poupança Bruta	0,28	12,60	2,22%
Construções	0,04	8,89	0,45%
Máquinas e Equipamentos	0,05	3,27	1,52%

Finalmente, tem-se a Conta com o Resto do Mundo, conforme resultados apresentados na Tabela 6, onde se observa a participação da Conta Turismo no total da ordem de 3% a 5%.

**TABELA 6 – CONTA DE OPERAÇÕES COM O RESTO DO MUNDO, TURISMO “VERSUS” TOTAL**

ITEM	TURISMO (1)	TOTAL (2)	PART.(%) (3)=(1)/(2)
Exportação	0,05	1,36	3,67%
Importação	0,03	0,72	4,17%

### Resultados dos Multiplicadores

As estimativas empíricas dos “multiplicadores” foram baseadas na construção de um conjunto de informações estatísticas da atividade turística, consubstanciado nas tabelas: Matriz de Transações Internacionais da Produção Nacional; Matriz de Insumos Primários; e Matriz da Demanda Final, constituindo o *Sistema de Insumo-Produto do Turismo Brasileiro*.

Ao lado das informações relativas aos fluxos intersetoriais em termos absolutos, foram ainda investigadas as *relações da estrutura econômica do turismo*, discriminadas pelas seguintes tabelas: Matriz de Coeficientes Técnicos; Coeficientes Estruturais de Insumos Primários; Coeficientes Estruturais de Emprego; Matriz Direta de Leontief ou de Impacto; e a Matriz Inversa de Leontief.

A partir do ajustamento do modelo estatístico de Insumo-Produto Turístico da Economia Brasileira às informações sobre os seus coeficientes estruturais de recursos, elaborou-se o cálculo das estimativas dos multiplicadores da atividade turística (*demanda*) sobre a produção; os componentes do *valor adicionado*; e o *emprego*.

A quantificação de *impactos* do turismo sobre a atividade econômica dos distintos setores é resultante de informações contidas nas tabelas: multiplicadores de *produção*; multiplicadores de produção do *consumo turístico*; multiplicadores de *renda*; multiplicadores de *emprego*; e multiplicadores de *importação e de impostos*.

### Multiplicadores de Produção

Os setores de maior especificidade turística, resultantes desses indicadores foram: transporte de passageiros; alojamento; serviços de alimentação; serviços de apoio turístico e serviços de recreação. O espectro de variação dos multiplicadores de Produção da economia como um todo vai de 1,2 (educação) até 2,7 (produtos metálicos). No turismo, os setores predominantemente turísticos alcançam taxas de 2,2 (alojamento) e 2,3 (transporte ferroviário de passageiro).

### Multiplicadores de Produção do Consumo Turístico Total

Este agregado é discriminado por origem do consumo turístico: de brasileiros no Brasil (CTTB), cujo multiplicador é de 1,88, e de estrangeiros no Brasil (CTEB), com 1,91. No entanto, dada a base do montante de gastos, em valores absolutos, do CTBB (Cr\$ 218,7 bilhões) representar mais do que o dobro (2,13 vezes) do correspondente ao CTEB (Cr\$ 102,9 bilhões), a contribuição do CTBB resulta num impacto, direto e indireto, também superior, da ordem de 2,03 vezes.

### Multiplicadores de Renda

Os multiplicadores de renda são discriminados em três componentes: *salários*; *excedentes*; e *valor adicionado*, os quais cruzados com os três segmentos de consumo: CTBB; CTEB; e Consumo Turístico Total (CTT), geram nove multiplicadores, cujos resultados variam entre 1,73 (salários) e 2,03 (excedentes, gerado pelo CTEB).

### Multiplicadores de Emprego

Têm-se dois componentes de emprego, dados pelos agregados *soma de categorias* de empregos e o *emprego total*, que são cruzados com os três segmentos de consumo anteriormente referidos (CTBB, CTEB e CTT).

Para o total do consumo turístico (CTT) sobre o conjunto de *emprego* o valor do multiplicador é de 2,14. Aplicando-se esta taxa no número estimado de *pessoas ocupadas* diretamente na atividade turística de 1980 (530,4 mil), chega-se a uma estimativa de 1.139,1 mil empregos gerados, direta ou indiretamente, pelo setor, sendo 62,7% (714,3 mil) do emprego requerido pelo CTBB e 37,3% (424,8 mil) pelo CTEB.

### Multiplicadores de Importação e de Impostos

Analogamente aos anteriores, o multiplicador de *importação* derivado do CTEB (3,93) supera o derivado do CTBB (3,06). Já os valores dos multiplicadores de *impostos* são mais reduzidos; correspondem a 1,23 e 1,38, respectivamente, para o CTEB e o CTBB.

## Considerações Finais

Diferentemente do caso do levantamento de dados de oferta de bens e serviços dos setores econômicos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas do FIBGE, que são distinguidos isoladamente e atualizados anualmente, os dados relativos aos bens e serviços específicos e conexos do turismo, por sua diluição entre um grande número de unidades consumidoras, só são viáveis de serem acompanhados por pesquisas diretas e especiais, não sendo portanto efetuados com frequência e com essa finalidade específica. Não obstante essa limitação, para o nível desejável de detalhamento requerido para estas análises da CST, tais pesquisas constituem-se na única forma de obtenção de informação desejada.

No caso específico deste estudo, isso pode ser ilustrado com os casos dos bens e serviços não exclusivos da atividade de turismo, como alimentação, transporte urbano por ônibus e táxi, aluguel de veículo, etc. Considerando-se que os mesmos são demandados tanto por turista como pelos habitantes dos locais onde os mesmos são produzidos, não é suficiente dispor-se de informações dos valores totais das suas produções ou das rendas geradas. Do ponto de vista da Conta Satélite de Turismo, as produções ou rendas geradas relevantes são apenas aquelas parcelas que estão associadas às demandas específicas dos turistas.

Outra base de informações de mesma natureza que certamente também será útil para o aprofundamento do tema aqui abordado é aquele gerado na pesquisa *Caracterização e Dimensionamento do Mercado Doméstico de Turismo no Brasil*, realizada pela Fundação Instituto de Pesquisa Econômicas (FIPE) para a EMBRATUR em 1998, em processo de atualização a partir de novembro de 2001. Considerando-se que tal estudo foi planejado especificamente para a análise do mercado de turismo do País, embora naturalmente possa apresentar algumas incompatibilidades de conceitos e de classificação em relação à metodologia da CST, possivelmente não deve existir nenhum outro estudo com a atualidade, abrangência de sua base geográfica de pesquisa e a multiplicidade de aspectos do mercado de turismo dessa pesquisa.

Por fim, convém ressaltar dois fatos recentes de relevância para o aprimoramento e atualização desse método de construção da Conta Turismo. O primeiro deles se refere à “disponibilização”, após outubro de 2001, dos resultados da Pesquisa Anual de Serviços da FIBGE, relativa aos anos de 1998 e 1999. Trata-se de pesquisa inédita que discrimina os principais resultados do setor Serviços, onde preferencialmente, se incluem as atividades do turismo. Um segundo fato relevante que merece ser destacado se refere ao projeto metodológico de um sistema de Conta Satélite do Turismo no Brasil, ora em desenvolvimento pela FIPE/EMBRATUR, cujos principais resultados serão, oportunamente, expostos à comunidade acadêmica para apreciação e críticas, com vistas à consolidação de um projeto nacional, hoje de interesse internacional.

### Referências Bibliográficas

- EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo. 1991a. *Métodos de estimativa na economia brasileira*. Brasília: Embratur. 63 p.
- EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo. 1991b. *Sistema de contas nacionais do turismo. Análise econômica*. Brasília: Embratur. 58p.
- FIBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 1989. Matriz insumo-produto. *Textos para Discussão*. Rio de Janeiro, n.14, maio.
- FIBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2000. *Pesquisa anual de serviços dos anos de 1998 e 1999*. Rio de Janeiro: FIBGE.
- OMT - Organização Mundial del Turismo. 1999. *Conta satélite do turismo (CST). Quadro conceitual*. Madri: OMT. 149p.

*Recebido em 5/11/2001*

*Aprovado em 28/11/2001*